

BIS: o problema será resolvido hoje.

A informação é do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Ele não explicou como, mas o novo pacote facilitou as negociações com o FMI.

— Até amanhã (hoje), este problema estará resolvido.

Assim o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, se manifestou ontem a propósito do compromisso brasileiro de honrar até hoje a dívida de US\$ 400 milhões para com o Banco de Compensações Internacionais (BIS).

O ministro, presente ao embarque do presidente Figueiredo para Cleveland, não explicou, porém, de que forma o problema será resolvido. Contudo, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, esclareceu:

— Com uma simples troca de telex e sem qualquer problema.

Por sua vez, fontes bancárias de Londres disseram ontem que o progresso nas negociações entre o Brasil e Fundo Monetário Internacional fez crescer a possibilidade de que o BIS prorogue o prazo para o pagamento dos US\$ 400 milhões, segunda parcela do empréstimo-ponte de US\$ 1,45 bilhão liberado pelo Banco de Compensações Internacionais no final de 1982.

Galvêas disse, aliás, que a questão está diretamente ligada aos entendimentos e negociações que as autoridades econômicas brasileiras vêm mantendo com os técnicos do Fundo Monetário Internacional para a elaboração de uma nova carta de compromissos na área econômico-financeira, informando que essas negociações estão indo muito bem.

— Já existem muitas coincidências de posições. É até possível que o texto da nova carta de intenções brasileiras fique pronto ainda esta semana. A liquidação do débito com o BIS depende dessas negociações, e elas andam muito bem.

O ministro da Fazenda admitiu a hipótese de o pagamento da dívida ser prorrogado:

— Uma coisa está ligada à outra. Chegando-se a um acordo com o FMI, o que deve ocorrer, não haverá problema com o pagamento ao Banco de Compensações Internacionais.

Já o diretor do Banco Central afirmou



que o atraso da liquidação na segunda parcela do empréstimo "não assume essas proporções políticas que se imaginam". Madeira Serrano contou que, na quarta-feira, o chefe do Departamento de Operações Internacionais do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, manteve contatos com Staff do BIS e recebeu informação de que houve "um mal-entendido" das declarações do presidente da instituição Fritz Leutwiller. Explicou Madeira Serrano:

— A afirmação de Leutwiller, na segunda-feira, de que o BIS não mais prorrogaria a data de vencimento da segunda parcela do empréstimo-ponte ao Brasil, não existiu, de acordo com as explicações dos técnicos do órgão. Ele não disse nada daquilo e, segundo esses mesmos técnicos, não é esse o tom do BIS. Existe um espírito de compreensão muito grande por parte da administração do BIS, que é altamente sofisticada e está consciente da situação brasileira e internacional.

Com firmeza, o diretor do Banco Central reiterou que, nas conversações informais com o staff do BIS, sentiu que não haverá problema nenhum para a nova prorrogação do pagamento dos US\$ 400 milhões, "dentro da presunção original de que se trata de empréstimo-ponte vinculado ao ingresso da segunda tranche de US\$ 411 milhões do financiamento ampliado de US\$ 4,86 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI)".

Por isso, manifestou a certeza de que o BIS encarará "de maneira natural" o novo adiamento:

— Se o dinheiro do FMI não saiu, o BIS não pretenderia que o Brasil criasse recursos para repagar o empréstimo-ponte. O BIS sabe que o Brasil não tem condições de gerar dívidas para simplesmente pagar.

A aparente tranquilidade de Madeira Serrano decorre do teor das impressões trazidas por Carlos Eduardo de Freitas, ao chegar ontem da Basileia, onde passou horas em contatos com o staff do BIS. Daí a posição brasileira de nem pedir formalmente a prorrogação e esperar o vencimento, hoje, do prazo de pagamento para, então, comunicar que o dinheiro do FMI não entrou e o Brasil precisa de novo adiamento.

— As coisas vão acontecer como devem acontecer. O Brasil vai repetir a troca de telex, a exemplo do que ocorreu, no final de maio e de junho, para marcar uma nova data-tentativa de pagamento da segunda parcela do empréstimo-ponte, mais por um princípio de organizar o calendário.

O diretor do Banco Central não quis precisar qual será o novo prazo a ser solicitado. Como o Brasil ainda não formalizou o envio da nova carta de intenções ao FMI, em fase de conclusão, o Banco Central não pode acertar a data da primeira reunião formal do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, integrada por 14 dos maiores bancos credores, sob a presidência do vice-presidente do Citybank, William Rhodes. Por enquanto, informou Madeira Serrano, os compromissos em atraso continuam a oscilar em torno de US\$ 1 bilhão.